

# VALORFITO QUER CONTINUAR A CRESCER

Em entrevista, António Lopes Dias, director-geral do Valorfito, fala de uma nova mentalidade na retoma de embalagens de produtos fitofarmacêuticos e na vontade de alargar o âmbito das embalagens recolhidas.

Carlos Afonso

## > Que balanço faz dos 10 anos do Valorfito?

O balanço tem sido positivo. Inicialmente não foi fácil convencer as pessoas. A agricultura evoluiu bastante, daí termos atingido estes valores. Isto mostra a maturidade do agricultor, mais responsável, mais sensível a estas questões. Os chamados distribuidores, pontos de venda, cooperativas... tiveram alguma inércia inicial, alguma desconfiança – é natural. Mas agora todos estão a fazer força para o mesmo lado e isso nota-se.

## > É possível manter o ritmo de crescimento anual de retoma?

À medida que vamos crescendo, vai ser mais difícil manter o ritmo. Mas estamos certos de que pelo menos até aos 70%, 80%, somos capazes de manter um ritmo mais acelerado do que o mercado. Temos sempre de crescer mais do que o mercado, para crescer na taxa de retoma. A tendência é irmos para a gestão de outros resíduos da actividade agrícola. A questão dos produtos fitofarmacêuticos vai ser uma, entre outras. Em breve, teremos as sementes e os biocidas. E estou certo de que o próximo passo vão ser os adubos e os fertilizantes.

## > As taxas de recolha alcançadas representam uma mudança real de mentalidade ou há o risco de regressão?

Estou convencido de que não. Acho que este crescimento tem sido sustentável. Existem crescimentos em distritos onde praticamente o sistema não estava a ser usado pelos agricultores. É mesmo resultado de uma nova mentalidade, de novos parceiros a fazerem força – tenho de reconhecer o papel das cooperativas. Certamente que não voltará para trás. E estou convencido de que as novas gerações serão ainda mais responsáveis.

## > O sistema conta com 840 pontos de retoma, mas em 2015 só houve pedidos de 363 pontos. Ainda há muito por fazer?

Existe um determinado núcleo duro, cem, cento e tal pontos de retoma, que são responsáveis por 80% das recolhas todos os anos e que pedem pelo menos um levantamento e, em média, pedem mais do que um. E há pontos de retoma que pedem, ano sim ano não, ou com dois anos de intervalo. Ou seja, os outros 200 e tal não são sempre os mesmos.



## > Qual é o destino do material recolhido?

Oitenta por cento do que recolhemos é plástico rígido, que em teoria sofreu tripla lavagem – portanto, tem um baixo resíduo de substâncias activas. Mas, ao chegar ao centro de tratamento e valorização de resíduos perigosos, é triturado, lavado e descontaminado. Passa por várias operações de lavagem e no fim pode ser reciclável para plástico de alta densidade, que pode ser usado em tubagens de rega, mobiliário urbano... nunca em brinquedos. Os outros 20% normalmente são papel, complexos. O seu destino tem sido a valorização energética: a incineração.

## > A reciclagem desses produtos gera algum valor?

Ao operador de gestão de resíduos – uma empresa contratada pelo Valorfito via concurso público – é entregue tudo: recolha, transporte, tratamento e valorização. Com o pressuposto de que o resíduo, depois de recolhido, é desse operador. Ele integra no preço a posse desse resíduo, que tem com certeza uma parte positiva. Mas as operações de lavagem, de trituração dos plásticos são caras. Por exemplo, as cimenteiras cobram por incinerar, porque aquilo não tem grande valor calorífico. E o resto, até que se torne um resíduo reciclável, tem custos elevados. As próprias águas de lavagem são um resíduo a tratar.

## > Há uma vontade clara, do Valorfito e dos pontos de retoma, de alargar o âmbito da recolha. O que falta para isto acontecer?

O grande impedimento está na licença. Estamos à espera da renovação da licença para os produtos fitofarmacêuticos e ampliação para embalagens de sementes e de biocidas desde Março de 2012. Não entendemos porque é que demora tanto tempo renovar uma licença... ainda por cima sabendo que o sistema trabalha bem. Estamos à espera que seja emitida nova licença para, no dia a seguir, apresentar um caderno de encargos para alargamento do âmbito. Tentar já iria perturbar o processo actual – essa é a visão que temos. Se calhar não ia. A última vez que me disseram alguma coisa, de modo informal, foi que seria em Junho deste ano. De qualquer forma, vamos contactando os operadores económicos de adubos e fertilizantes, para que estejam conscientes de que é preciso existir um processo de recolha dessas embalagens.

**> Divulgaram um inquérito que aponta a necessidade de melhorias ao nível dos levantamentos. Também foi apontado que 56% das embalagens não entregues são queimadas, deitadas no lixo ou enterradas...**

Temos de continuar a trabalhar na sensibilização, através dos pontos de retoma, identificando as regiões do País onde precisamos de ser mais eficientes. Estamos a avaliar a possibilidade do envolvimento de autarquias, sobretudo juntas de freguesia. Temos de começar a fazer uma espécie

de *micro-marketing*, dirigido para regiões onde sabemos que tem havido alguma resistência a isto. Quanto aos levantamentos, começámos a ter muitos e o operador de gestão de resíduos não estava a conseguir ser eficaz. Mas, muitas vezes, fazemos levantamentos de muito poucas quantidades... em termos da eficiência, da pegada de carbono, não é assim muito bom! Temos de encontrar um equilíbrio entre o tempo e a eficiência do levantamento. Provavelmente, vamos deixar ao operador de gestão de resíduos a gestão dos levantamentos, para que tenha a certeza de que no fim da volta o carro vem cheio.

**> Quais são os planos para o futuro do Valorfito?**

Uma das coisas que queremos fazer é trabalhar no sentido de baixar os custos do processo e isso passará por um trabalho de sensibilização, para que as embalagens sejam mais descontaminadas, mais limpas. E eventualmente poderemos pensar, um dia que espero que não seja daqui a muito tempo, que as próprias embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos possam vir a ser consideradas resíduos não perigosos. Falo nas que sofreram tripla lavagem. As outras nunca poderão ser consideradas resíduos não perigosos. Isso é uma porta aberta para ampliarmos o âmbito, por exemplo, para as embalagens dos nutrientes, que são uma quantidade muito maior e são consideradas resíduos não perigosos. ●



### Valorfito aumenta retoma de embalagens

Em 2015, os 363 pontos de retoma Valorfito existentes em Portugal retomaram um total de 389,2 toneladas de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, mais 30,9% face às 297,4 toneladas retomadas no ano anterior. O Valorfito prevê que a taxa de retoma, relativamente à quantidade de embalagens colocadas no mercado, possa atingir em 2015 um valor máximo de 50%.

Estes «resultados históricos» são salientados pelos responsáveis do sistema. Segundo António Lopes Dias, director-geral do Valorfito, «em 2016 contam-se 10 anos desde que a Sigeru obteve a sua licença, mas a iniciativa começou uns anos antes, quando lançámos os primeiros projectos-piloto para a recolha de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos». «Estas embalagens nunca tinham tido recolha e tratamento dedicados. A sua classificação como resíduos perigosos veio agravar ainda mais a situação, criando um sério problema, sobretudo aos agricultores. O Valorfito veio trazer a solução, permitindo aos produtores dar o destino correcto a estes resíduos, de uma forma fácil, cómoda e, acima de tudo, gratuita. Chegar ao fim de dez anos com uma eficácia de 50% é um óptimo resultado, mas também nos leva a sentir a responsabilidade, não só na tarefa de recolher os restantes 50%, como em ir mais além no nosso contributo para uma agricultura de sucesso.»

O Valorfito é gerido pela Sigeru (Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura). A Sigeru tem dois sócios: Anipla (Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas – que representa as empresas que desenvolvem e comercializam produtos fitofarmacêuticos utilizados na agricultura) e Groquifar (Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos – que agrega grossistas de produtos químicos e farmacêuticos, ao nível nacional), com uma participação de 87,5% e 12,5%, respectivamente.

### Bolsas Armando Murta para 2015/2016

De um total de oito candidaturas, foram seleccionadas as vencedoras do concurso Bolsas Valorfito Armando Murta 2015/2016, uma iniciativa criada para apoiar trabalhos de investigação e desenvolvimento, no âmbito de teses de mestrado e mestrado integrado, nas áreas da agricultura e ambiente. Foram escolhidas duas teses de mestrado: “Estudo e quantificação dos resíduos da rega da cultura do tomate”, de Mariana Mata da Silva, aluna do Instituto Superior de Agronomia, com coordenação da professora Cláudia Cordovil; “Caracterização e desenvolvimento da produção de um composto de origem natural”, de Alexandra Paula Rebelo, aluna da Universidade de Trás-os-Montes, com coordenação das professoras Paula Silva e Guilhermina Marques. As bolsas foram atribuídas pela primeira vez em 2014.

### Concurso para serviços de recolha, transporte

O Valorfito lançou no início de Março o concurso público para selecção de operadores para efectuarem o serviço de recolha, transporte, tratamento e valorização de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, de sementes e de biocidas. Este concurso surge no contexto da renovação da sua licença como entidade gestora, em que o âmbito da actividade do sistema Valorfito passará a ser os resíduos de embalagens primárias, de utilização profissional, com capacidade inferior a 250 litros, de produtos fitofarmacêuticos, sementes e biocidas.

# VALORFITO ENTREGA OS PRÉMIOS DE 2015



No ano em que celebra uma década de existência, o Valorfito, sistema responsável pela retoma de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos em Portugal, atribuiu no dia 11 de Março, numa cerimónia em Cascais, os Prémios Valorfito 2015. O principal objectivo destes prémios é o reconhecimento público da colaboração dos pontos de retoma na actividade do Valorfito.

Nos prémios regionais, foram galardoadas as seguintes empresas:

- **Messinagro**  
(Prémio Quantidade/Algarve e Ilhas)
- **Marreiros**  
(Prémio Crescimento/Algarve e Ilhas)
- **Protejagro**  
(Prémio Quantidade/Alentejo)
- **Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches**  
(Prémio Crescimento/Alentejo)
- **Borrego Leonor e Irmão**  
(Prémio Quantidade/Ribatejo)
- **Orivárzea**  
(Prémio Crescimento/Ribatejo)
- **Neovale**  
(Prémio Quantidade/Oeste)
- **Cooperativa Agrícola de Peniche**  
(Prémio Crescimento/Oeste)
- **Mário Teixeira da Silva**  
(Prémio Quantidade/Interior Norte)
- **Zona Agro**  
(Prémio Crescimento/Interior Norte)
- **Casa Agrícola J. Oliveira & Domingues**  
(Prémio Quantidade/Litoral Norte)
- **Cooperativa Agrícola do Bebedouro**  
(Prémio Crescimento/Litoral Norte)



O Prémio Nacional Cooperativa foi atribuído à Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches.

Foi ainda entregue, pela primeira vez, o Prémio Nacional Missão Impossível, uma nova categoria de «carácter extraordinário, cujos critérios e particularidades serão adaptados aos objectivos especificamente estabelecidos em cada edição». O vencedor foi a Zona Agro.

Contando com cerca de 80 pontos de retoma nomeados, esta foi a quarta edição dos Prémios Valorfito. Por cada vencedor é doada uma quantia específica a uma instituição de solidariedade social seleccionada pelo mesmo. Assim, desde 2012, o Valorfito já atribuiu um total de 57 prémios e de 17.000 euros a instituições de solidariedade. O Valorfito também criou as Bolsas Valorfito Armando Murta, tendo já patrocinado dez bolsas de estudo, no valor de 25.000 euros. Ao entrar nos dez anos de actividade, o Valorfito já recolheu em Portugal 2.336 toneladas de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos e atingiu um total de 840 pontos de retoma. «Conseguimos ter um resultado que nos orgulha», afirmou António Lopes Dias, presidente do Valorfito, na cerimónia, referindo ainda que «isto é resultado de uma mudança de atitude» dos agricultores. Foram dez anos «centrados na dinâmica e na inovação» e o resultado é «um grande êxito», que não teria sido possível «sem o apoio, trabalho e colaboração dos pontos de retoma e dos agricultores».

No evento foram ainda divulgados os resultados de um questionário efectuado aos pontos de retoma no fim de 2015. As respostas indicam que a maioria considera positiva a Extranet Valorfito, o apoio do Valorfito e os levantamentos (neste ponto haverá melhorias a fazer). Quanto ao destino das embalagens não entregues, as respostas indicam que 44% são entregues noutra estabelecimento, 31% são queimadas, 23% são deitadas no lixo e 2% são enterradas. Os inquiridos também consideram que o Valorfito deve ser responsável por outros resíduos da agricultura, como embalagens de adubos, correctivos e outros.

O Valorfito indica que os seus desafios futuros «passam por duplicar a taxa de retoma nacional para 60%, até 2017, e integrar na sua actividade a retoma das embalagens vazias de sementes e biocidas, alargamento para o qual aguarda licenciamento por parte da Agência Portuguesa do Ambiente». ●